PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E COMPORTAMENTAIS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Guilherme Ravazzi Squincalha (UFU) - guilhermeravazzis@gmail.com

Denise Mendes da Silva (UFU) - denysemendes03@gmail.com

Resumo:

Instituído no ano de 1979, o Programa de Educação Tutorial – PET – busca desenvolver em seus membros competências técnicas e comportamentais – soft e hard skills – alinhadas aos eixos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Caráter Coletivo e Integrador. O PET Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) iniciou suas atividades em 2012 e acumula 799 projetos realizados e 70 petianos ao longo de sua trajetória. Visto os anos de existência do programa e sua abrangência, o objetivo do presente estudo é avaliar quais competências técnicas e comportamentais são desenvolvidas nas atividades promovidas pelo PET Ciências Contábeis na perspectiva dos petianos. No âmbito metodológico, a pesquisa classifica-se como descritiva, com abordagem quantitativa e coleta de dados por meio de questionário. Obteve-se uma amostra de 52 petianos (75,36% da população). Os resultados apontam o desenvolvimento de diferentes competências de acordo com o tipo de atividade realizada e, também, de acordo com a forma de atuação do petiano na atividade. Os apontamentos mostram que não há um foco no desenvolvimento para soft ou hard skills, havendo uma diversidade de competências desenvolvidas, sendo que "Comunicação", "Conhecimento/Habilidade Técnica" e "Responsabilidade" se destacaram dentre todas as 24 competências apresentadas. Na percepção dos respondentes, o PET complementa a graduação ao explorar, mais profundamente, assuntos abordados nas aulas, ampliando o desenvolvimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: *Competências; Programa de Educação Tutorial (PET); Ciências Contábeis*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E COMPORTAMENTAIS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Resumo
Instituído no ano de 1979, o Programa de Educação Tutorial – PET – busca desenvolver em seus membros competências técnicas e comportamentais – soft e hard skills – alinhadas aos eixos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Caráter Coletivo e Integrador. O PET Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) iniciou suas atividades em 2012 e acumula 799 projetos realizados e 70 petianos ao longo de sua trajetória. Visto os anos de existência do programa e sua abrangência, o objetivo do presente estudo é avaliar quais competências técnicas e comportamentais são desenvolvidas nas atividades promovidas pelo PET Ciências Contábeis na perspectiva dos petianos. No âmbito metodológico, a pesquisa classifica-se como descritiva, com abordagem quantitativa e coleta de dados por meio de questionário. Obteve-se uma amostra de 52 petianos (75,36% da população). Os resultados apontam o desenvolvimento de diferentes competências de acordo com o tipo de atividade realizada e, também, de acordo com a forma de atuação do petiano na atividade. Os apontamentos mostram que não há um foco no desenvolvimento para soft ou hard skills, havendo uma diversidade de competências desenvolvidas, sendo que "Comunicação", "Conhecimento/Habilidade Técnica" e "Responsabilidade" se destacaram dentre todas as 24 competências apresentadas. Na percepção dos respondentes, o PET complementa a graduação ao explorar, mais profundamente, assuntos abordados nas aulas, ampliando o desenvolvimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Competências; Programa de Educação Tutorial (PET); Ciências Contábeis.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1. INTRODUÇÃO

Instituído em 1979 pelo Governo Federal, sob o nome de Programa Especial de Treinamento, e gerido pela Lei 11.180/2005, o Programa de Educação Tutorial (PET) é um projeto que busca fomentar grupos de aprendizagem tutorial, mediante a concessão de bolsa auxílio aos graduandos participantes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO [MEC], 2006). De acordo com Farias-Santos e Noro (2017), o programa reforça positivamente o ensino-aprendizagem de seus participantes, por meio da interdisciplinaridade entre os eixos de ensino, pesquisa e extensão.

Além de ser um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, o PET procura o desenvolvimento de habilidades técnicas (*hard skills)* e comportamentais (*soft skills)* em seus membros (MEC, 2006). Rebele e Pierre (2019) afirmam que uma das maneiras de se categorizar o objetivo da aprendizagem para cursos de graduação é através do conhecimento técnico, obtido em uma disciplina, e, também, através da obtenção de *soft skills*, como a comunicação e o pensamento crítico.

As denominadas *hard skills* podem ser vistas como um aglomerado de aptidões técnicas necessárias a um indivíduo para o desenvolvimento de determinada tarefa (Robles, 2012), aptidões essas que podem ser aprendidas e também mensuradas (KYLLONEN, 2013). Já as *soft skills* são, de acordo com Travassos (2019, p. 20), "traços de personalidade, de caráter, de atitudes e comportamentos, que caracterizam o relacionamento dos indivíduos entre si e que melhoram as interações com os outros". Ramos e Bento (2010) trazem as *soft skills* como

competências que carregam um conhecimento que pode ter sua aplicação em variadas situações, não se fixando a uma situação específica.

No tocante ao ensino, Villiers (2010) estima que o desenvolvimento das *hard* e *soft skills* torna o estudante mais ativo no processo de ensino-aprendizagem. Para a autora, é insuficiente que as escolas de negócios formem alunos com uma carga centrada em conhecimento técnico. É preciso formar profissionais que, além de habilidades técnicas (*hard skills*), possuam boas habilidades interpessoais (*soft skills)* para que, assim, esses alunos possam ter eficácia, eficiência, crescimento e desempenho contínuos em suas carreiras (VILLIERS, 2010).

Adentrando ao universo do Programa de Educação Tutorial, o desenvolvimento de *soft* e *hard skills* é distribuído nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. As atividades são realizadas pelo grupo com a finalidade de favorecer o crescimento pessoal de cada um dos integrantes, buscando entregar ao mercado um profissional dotado de habilidades técnicas, comportamentais e atitudinais. Ademais, ao se valorizar o desenvolvimento dessas competências, o PET oferece um profissional que trará impactos positivos para a sociedade em que está inserido (CURCINO; LEMES, 2012; ROSIN; GONÇALVES; HIDALGO, 2017; CARVALHO et al., 2018; BRAVIM; SIMÃO, 2019).

Presente em 123 Instituições de Ensino Superior (IES) em todo Brasil, totalizando 842 grupos (sem considerar os programas institucionais, ou seja, aqueles custeados pelas próprias IES), de acordo com dados do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET, 2021), o PET tem se formado com base em dois eixos principais: o primeiro, onde o há um treinamento/desenvolvimento do estudante na parte acadêmica, incluindo o aprendizado em aula e a pesquisa desenvolvida pelo programa; e o segundo, que aborda a aprendizagem de uma forma mais ampla, incluindo, além da formação acadêmica, a formação social e interpessoal (GAMA, 2018).

Rosin, Gonçalves e Hidalgo (2017) apresentam a educação tutorial centrada no indivíduo e nas interações com a sociedade como uma ferramenta que busca reforçar a formação integral do indivíduo acadêmico. Por sua vez, Neves (2003) afirma que o aluno, ao ingressar em um grupo PET, se vê inserido em uma dinâmica inovadora, que transforma a sua graduação ao se envolver em atividades extracurriculares. Carvalho et al. (2018, p. 42) complementam ao dizer que "a atuação do grupo no programa tutorial oportunizou a realização de estudos, pesquisas e ações extensionistas que muito engrandeceram a formação acadêmica e científica". Além disso, Curcino e Lemes (2012) mostram que as vantagens proporcionadas pelo PET formam alunos cidadãos, que transmitem cultura e disseminam conhecimento para a população abrangida pelo programa.

Contudo, não foram encontrados estudos que buscaram relacionar o desenvolvimento de competências com as atividades realizadas pelo PET, notadamente na área de negócios e, mais especificamente, na graduação em Ciências Contábeis. Assim sendo, o problema que direciona este estudo é: Quais atividades promovidas pelo grupo PET Ciências Contábeis desenvolvem competências técnicas (*hard skills*) e comportamentais (*soft skills*) pela perspectiva dos petianos? Desse modo, o objetivo do presente estudo é avaliar quais atividades promovidas pelo PET Ciências Contábeis desenvolvem competências técnicas (*hard skills*) e comportamentais (*soft skills*) pela perspectiva dos petianos. Para isso, são analisados os relatórios de atividades e realizado um levantamento com petianos ativos e egressos do grupo PET Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio de questionário.

Na perspectiva teórica, é importante indicar que o presente estudo contribui com a literatura existente sobre *hard* e *soft skills*, além de ampliar uma não tão vasta literatura sobre o PET. No âmbito social, a contribuição se dá ao demonstrar como um programa educacional

público proporciona uma melhor formação de profissionais que atuarão na sociedade. Por fim, na área prática, essa pesquisa volta-se para o PET, ao entender seu funcionamento e propiciar, após a análise dos resultados, bases que podem contribuir para o aprimoramento do programa na área de Ciências Contábeis.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Competências técnicas (*hard skills*)

Definidas como um aglomerado de aptidões técnicas para se desenvolver determinada tarefa, as *hard skills* são competências que focam no "saber-fazer" associado com a atividade profissional de um indivíduo (SWIATKIEWICZ, 2014). Kyllonee (2013) afirma que são competências que podem ser aprendidas e quantificadas, logo são tangíveis, mensuráveis e comprovadas como, por exemplo, a obtenção de um diploma ao se concluir um curso, atestando aptidão para o desenvolvimento de determinada atividade.

Kyllonee (2013) ainda menciona que as *hard skills* são muito utilizadas no mercado de trabalho, visto que o processo de recrutamento sempre avalia e compara pontos técnicos entre os candidatos, havendo um grupo de habilidades que são consideradas como critérios no momento de seleção. Dentre os vários exemplos de *hard skills*, Swiatkiewicz (2014) apresenta algumas, como as constantes no Quadro 1.

Quadro 1: Exemplos de *Hard Skills*

Conhecimento/Habilidade Técnica
Conhecimento de Línguas
Profissionalismo
Conhecimento de Informática

Fonte: Adaptado de Swiatkiewicz (2014, p. 679).

A adaptação do Quadro 1 de Swiatkiewicz (2014) dá-se pelo fato de o autor trazer em seu estudo a competência "Cumprimento dos padrões de segurança" que não possui nexo com o contexto da graduação em Ciências Contábeis. Também foram retiradas as competências "Habilitações" e "Experiência profissional", visto que vão ao encontro com as habilidades "Conhecimento/Habilidade Técnica" e "Profissionalismo".

Breda et al. (2020) afirmam que o desenvolvimento de tais habilidades, no contexto profissional, se inicia na graduação, quando o aluno se vê inserido em um ambiente universitário que perpassa para o meio profissional. No que diz respeito à contabilidade, Rebele e Pierre (2019) trazem a importância dos cursos de Ciências Contábeis desenvolverem competências técnicas em seus estudantes, visando formar profissionais que consigam pensar criticamente sobre o assunto e, também, se comunicar efetivamente sobre o universo contábil. Os autores afirmam, ainda, que o bom desenvolvimento de *hard skills* ajuda o indivíduo contador a obter conquistas pessoais e profissionais, desde a aprovação em exame de proficiência, como também trilhar uma longínqua e estável carreia na área.

Desse modo, é perceptível que as *hard skills* tenham uma importante influência na performance de um indivíduo ao ocupar um cargo em uma organização. Assim sendo, o exercício de competências técnicas surte efeito nas emoções e satisfações do indivíduo, o que interliga as *hard skills* às *soft skills* (TRAVASSOS, 2019).

2.2 Competências comportamentais (*soft skills*)

Definidas literalmente pelo dicionário online Cambridge (2021) como "people's abilities to communicate with each other and work well together", as *soft skills* correspondem a um conjunto de traços de personalidade, caráter, atitudes e comportamentos que caracterizam os relacionamentos entre os indivíduos e que acabam por melhorar essa interação (SWIATKIEWICZ, 2014). Procurando exemplificar as *soft skills*, Travassos (2019) apresenta 24 características que compõem esse termo, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2: Características que compõem as *Soft Skills*

Criatividade	Colaboração
Iniciativa	Empatia/Amabilidade
Motivação	Bom Senso/Negociação
Integridade	Autonomia
Comunicação	Senso Crítico
Gestão do Tempo	Inteligência Emocional
Pontualidade	Responsabilidade
Flexibilidade	Coordenação/Liderança
Resiliência	Audácia
Capacidade de Aprendizagem	Atitude Positiva/Assertividade

Fonte: Adaptado de Travassos (2019, p. 22).

No Quadro 2 foi retirada a *soft skill* "Disponibilidade". Travassos (2019) traz disponibilidade como "tempo e vontade para colaborar sempre que necessário". Essa descrição vai ao encontro com a definição que o autor traz para "Gestão do Tempo" e "Motivação", provocando uma redundância no quadro de competências comportamentais.

Robles (2012, p. 57) relata que esses traços de caráter, atitudes e comportamentos são "valências intangíveis, não técnicas e específicas da personalidade, que determinam os pontos fortes de um líder". O mesmo autor ainda procura traduzir as *soft skills* como a apuração entre as habilidades interpessoais (pessoas) e os atributos pessoais (carreira), como expresso na equação: "*Soft skills* = habilidades interpessoais + atributos pessoais" (ROBLES, 2012).

Visto como uma aprendizagem intangível e de longo prazo, uma vez que proporcionam retornos graduais e imateriais, as *soft skills* são tão bons indicadores de desempenho no trabalho quanto as *hard skills*, devendo ser desenvolvidas em conjunto, complementando-se mutuamente. No entanto, é importante pontuar que não há um método para ensinar o desenvolvimento das *soft skills*, assim como também não existem métricas que possam quantificar o desenvolvimento das mesmas (ROBLES, 2012).

No âmbito das Ciências Contábeis, Nagib e Silva (2020) apontam a importância do desenvolvimento de *soft skills* ao se deparar com um mercado de trabalho que procura por contadores que sejam comunicativos, dotados de capacidade analítica, com boas técnicas de relacionamento, que realizem multitarefas e que estejam aptos a buscar soluções para eventuais problemas. Chiu et al. (2016) enfatizam que o bom desenvolvimento das *soft skills* pode ser um fator determinante para uma ascensão profissional, independente dos anos de experiência no ramo. O PET pode ajudar em uma formação integral do estudante, propiciando a aquisição de competências técnicas e comportamentais, como pode ser visto na sequência.

2.3 O PET e o desenvolvimento de *hard* e s*oft skills*

Atendendo à Lei nº 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007, o PET tem por objetivo implementar ações de cunho coletivo que consigam proporcionar uma formação interdisciplinar entre os graduandos (MEC, 2006). O programa é gerenciado pela Secretaria de Educação Superior (SESu), estando vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Desse modo, se institui como um programa acadêmico direcionado a alunos da graduação, os quais são orientados por um docente/tutor no desenvolvimento das atividades propostas pelo grupo (BRASIL, 2005). Importante salientar, também, que além dos grupos vinculados ao MEC, existem os grupos institucionais, que são financiados diretamente com recursos das IES às quais estejam vinculados.

Martin (2005) traz o PET como um projeto que apresenta uma maior abrangência de atividades do que outros programas acadêmicos, como iniciação científica e monitoria, visto a promoção de atividades pautadas nos eixos de pesquisa, ensino e extensão. O projeto tem sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais, visando uma formação global do aluno, que tem como recompensa um grande crescimento pessoal e profissional (PERES et al. 2014).

Para evidenciar a influência positiva que o PET proporciona aos seus membros, Farias-Santos e Noro (2017) mostram que o desempenho dos alunos do grupo PET-Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na formação em saúde coletiva foi notavelmente superior ao desemprenho dos demais alunos. Isso, segundo as autoras, se dá pela atuação multiprofissional e interdisciplinar que o programa oferece. Complementarmente, Souza e Gomes Júnior (2015) mostram que os petianos egressos, em sua expressiva maioria, já se encontram inseridos no mercado de trabalho ou continuam no meio acadêmico num curso de pós-graduação.

Essa realização profissional pode ser atribuída ao desenvolvimento de habilidades que proporcionam ao petiano o poder de se posicionar em um ambiente econômico, social e institucional, interagindo com variados grupos (CURCINO; LEMES, 2012). Vistas as vantagens desse tipo de desenvolvimento, por meio de uma pesquisa na qual se buscou entender a necessidade de um grupo PET para o curso de graduação em Ciências Contábeis, Curcino e Lemes (2012) constataram, através da percepção dos alunos, a pertinência para a criação do grupo PET, visando, além do desenvolvimento de habilidades, um aumento de atividades extracurriculares oferecidas pelo curso, o que promoveria um aprimoramento na interação acadêmica dos mesmos.

Para além dos números, um grupo PET possui a ideologia de que se é necessário abordar o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira indissociável, não buscando apenas atrair os melhores alunos (Gama, Santos e Schneider, 2020). Por assim ser, o ingresso de um graduando em um grupo PET possibilita que o mesmo cresça individualmente e profissionalmente ao desenvolver habilidades e competências necessárias àquele profissional do mercado de trabalho (FARIAS-SANTOS; NORO, 2017).

Curcino e Lemes (2012) mostram que essa trajetória de desenvolvimento das habilidades é fundamental para que o aluno adquira a capacidade de solucionar problemas e conflitos inerentes ao ambiente de trabalho, tornando-o um profissional hábil e capaz, uma vez que esse profissional contador deve englobar criatividade, inovação, competência e capacidade de se adequar à era da globalização de informações.

Por sua vez Rosin, Gonçalves e Hidalgo (2017) e Carvalho et. al (2018) apresentam em seus estudos que as diretrizes do programa superam os eixos de ensino, pesquisa e extensão, visto que, diante dos desafios encontrados ao longo da sua trajetória, os estudantes e tutores

encaram um conjunto enriquecedor de iniciativas coletivas, buscando o desenvolvimento das habilidades individuais de cada integrante, aliada à formação de um senso crítico e social, que promovem um impacto positivo nas comunidades nas quais os trabalhos são desenvolvidos. Em síntese, a experiência como membro do grupo traz para o aluno a possibilidade de se desenvolver competências técnicas em níveis mais efetivos e vivenciais, reforçando os compromissos do programa com a sociedade.

Buscando interseccionar a participação no PET com o desenvolvimento de competências, Bravim e Simão (2019) realizaram uma pesquisa com alunos do Departamento de Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Viçosa (UFV) a fim de mostrar os pontos motivacionais e desmotivadores de se participar do um grupo PET. Dentre os pontos motivacionais apontados pelos participantes estão: oportunidade de bolsa, desenvolvimento de habilidades extra classe, melhoria do currículo e crescimento pessoal.

Por assim ser, é visível a intersecção onde o PET e as *hard* e *soft skills* se unem, a fim de garantir ao seu membro esse crescimento profissional e pessoal. Essa possibilidade permite que o formando se torne um profissional preparado para lidar com as adversidades presentes no mercado de trabalho, por meio da obtenção de um bom conhecimento técnico da sua área, além de habilidades interpessoais, que facilitam a comunicação, expressão e capacidade analítica desse profissional.

Ademais, é importante ressaltar que apenas a passagem pela graduação não é suficiente para a ampla formação de um profissional. Além do PET, programas extracurriculares e interdisciplinares como monitorias, empresas juniores, cursos de férias, iniciação científica e estágios estão se tornando pontos chave para o destaque de um profissional no mercado de trabalho. A introdução de um aluno nos eixos de ensino, pesquisa e extensão (eixos base da constituição de um grupo PET), a fim do desenvolvimento de competências, tem se tornado essencial para que o aluno aproveite amplamente todas as possibilidades e oportunidades que uma universidade proporciona (ALVES; IORIO, 2019; BRAVIM; SIMÃO, 2019).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo classifica-se como descritivo ao buscar descrever características de determinadas populações ou fenômenos, possuindo uma peculiaridade ao se utilizar técnicas padronizadas de coleta de dados. Quanto à abordagem, traz-se o uso da pesquisa quantitativa, pesquisa essa que apresenta dados quantificáveis e com foco na objetividade da análise de dados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Como instrumento, utiliza-se do questionário, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 39) é uma "obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo."

A população do presente estudo, na data da coleta de dados, corresponde a 12 (doze) petianos ativos e 57 (cinquenta e sete) petianos egressos. A escolha do grupo para a coleta de dados advém da criação do PET Ciências Contábeis UFU, o primeiro em Ciências Contábeis no Brasil, que foi pautada na pesquisa de Curcino e Lemes (2012), a qual avaliou a percepção de alunos dos cursos de Administração, Direito e Economia sobre as contribuições dos seus então já existentes grupos PET. Foi constatada a pertinência para a criação do grupo PET Ciências Contábeis ao visar-se, além do desenvolvimento de habilidades, um aumento de atividades extracurriculares oferecidas pelo curso, o que promoveria um aprimoramento na interação acadêmica dos discentes (CURCINO; LEMES, 2012).

Dessa forma, por meio de um esforço conjunto de três professoras da FACIC (Faculdade de Ciências Contábeis) da UFU, criou-se o grupo PET Ciências Contábeis UFU em novembro

de 2011, como um grupo institucional, ou seja, financiado com recursos da própria universidade (bolsas e verba de custeio para manutenção do grupo). Com isso, foi constituído o primeiro grupo PET voltado para a graduação em Ciências Contábeis, o qual, juntamente com o grupo PET Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC) são os dois únicos grupos exclusivos da área.

O questionário utilizado como instrumento de coleta de dados foi formulado pelos autores com base na literatura, visando captar a percepção dos petianos e petianos egressos sobre o desenvolvimento de *hard* e *soft skills* a partir das atividades realizadas pelo PET, considerando, inclusive, as formas de atuação que eles podem assumir para a execução de tais atividades. Na primeira seção do questionário, buscou-se identificar algumas características dos participantes (idade; gênero; qual a sua relação atual com o PET Ciências Contábeis; tempo de permanência no PET Ciências Contábeis; e se participa ou participou de outros programas durante a graduação). Já na segunda seção do instrumento, há uma categorização das atividades desenvolvidas pelo PET Ciências Contábeis. A categorização ocorreu de acordo com as diretrizes das atividades apresentadas pelo site do PET Ciências Contábeis UFU, (PET CONTÁBEIS UFU, 2012), sendo:

I – Atividades de Ensino: Buscam aprimorar a formação voltada ao processo de ensino aprendizagem;

II -Atividades de Pesquisa: Enfatizam a formação voltada para a área de pesquisa, métodos e metodologias de produção de conhecimento;

III – Atividades de Extensão: Exercitam a formação voltada às demandas sociais, buscando integrar a instituição de ensino à sociedade;

IV – Atividades de Caráter Coletivo e Integrador: Tem o intuito de compartilhar experiências e fortalecer a unidade acadêmica através de integrações entre os alunos.

Por fim, são apresentadas 8 (oito) questões a serem respondidas, sendo 7 (sete) de múltipla-escolha e 1 (uma) aberta. As 7 primeiras buscam relativizar as competências apresentadas nos Quadros 1 e 2 (vide seções 2.1 e 2.2) com as quatro categorias de atividades apresentadas na segunda parte do questionário e, também, com as possíveis formas que o petiano possui de participar de um evento (ouvinte, ministrante/apresentador e organizador). A última questão abre a oportunidade de o respondente relatar quais os diferenciais que ele percebe entre sua participação no PET e a graduação, bem como em outros programas oferecidos na universidade.

Antes da publicação do questionário, foram realizados dois pré-testes com 3 (três) alunos de graduação e 4 (quatro) alunos de pós-graduação, a fim de verificar possíveis inconsistências, ambiguidades ou condicionamentos de resposta no questionário. Após essa etapa, o link do questionário digital foi disponibilizado na plataforma JotForm e enviado aos e-mails dos petianos (ativos e egressos), constantes no site do PET, com um convite para a participação na pesquisa. Foram feitos três apelos durante o período em que o questionário ficou disponível para o envio de respostas (de 12 de março a 09 de abril de 2021). Ao final, obteve-se uma amostra de 52 respondentes, ou seja, 75% da população alvo.

A análise dos dados coletados consiste, em primeira estância, efetuar uma estatística descritiva com as atividades realizadas pelo PET nos anos de 2012 a 2020, a fim de se verificar quais são as atividades com maior número de execuções. Em um segundo momento, utiliza-se da estatística descritiva e da análise de frequências para verificar a percepção dos petianos e petianos egressos quanto às atividades promovidas pelo PET e o desenvolvimento de competências. Por fim, há o uso da análise de conteúdo para os relatos apresentados na última questão. Essa última análise permite uma triangulação dos resultados, com vistas a dar maior robustez às conclusões da pesquisa.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Atividades desenvolvidas pelo grupo PET Ciências Contábeis UFU

Tido como o primeiro grupo PET voltado exclusivamente para o curso de Ciências Contábeis no Brasil, o programa da UFU desenvolveu, no período de 2012 a 2020, 799 atividades. Para a análise das atividades desenvolvidas pelo grupo PET Ciências Contábeis UFU nos últimos 9 anos, consultou-se os relatórios anuais de atividades, disponíveis no site do programa. Entre as atividades realizadas estão: minicursos, palestras, pesquisas, visitas técnicas, dentre outras. As atividades do grupo foram listadas e divididas em quatro categorias, como se dispõe na Tabela 1:

Tabela 1: Atividades desenvolvidas entre 2012 e 2020

Atividades	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**Total**
CATEGORIA 1 - ATIVIDADES DE ENSINO										
Fórum, Painéis e Palestras	14	4	8	7	6	6	4	3	6	**58**
Grupos de Estudo	22	16	28	21	12	11	11	6	3	**130**
Maratonas e Gincanas	0	0	0	2	4	2	2	2	1	**13**
Minicursos e Oficinas	11	13	13	13	8	9	11	7	4	**89**
Visitas Técnicas	3	1	3	2	2	2	4	1	0	**18**
Total	**50**	**34**	**52**	**45**	**32**	**30**	**32**	**19**	**14**	**308**
CATEGORIA 2 - ATIVIDADES DE PESQUISA										
Congressos e Eventos Científicos	11	4	9	3	3	1	2	5	4	**42**
Mostras de Pesquisas	1	4	2	0	1	1	0	1	0	**10**
Pesquisas Coletivas	7	8	11	2	2	5	0	0	0	**35**
Pesquisas Individuais	6	8	14	18	8	11	10	10	15	**100**
Seminários	4	0	6	4	1	1	4	1	1	**22**
Total	**29**	**24**	**42**	**27**	**15**	**19**	**16**	**17**	**20**	**209**
CATEGORIA 3 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO										
Instituições de Assistência Social	8	11	12	9	22	31	24	12	1	**130**
Posto Atendimento IRPF	1	1	1	1	1	1	1	1	1	**9**
Mostras de Empresas	1	1	1	0	2	0	0	0	0	**5**
Total	**10**	**13**	**14**	**10**	**25**	**32**	**25**	**13**	**2**	**144**
CATEGORIA 4 - ATIVIDADES DE CARÁTER COLETIVO E INTEGRADOR										
Jornal Mural ContaPET	0	9	7	3	3	3	2	2	2	**31**
Recepção aos Ingressantes	2	2	2	2	2	2	2	2	1	**17**
Rodas de Conversa	0	1	2	0	4	3	2	1	1	**14**
Sessões de Vídeos e Filmes	9	7	5	2	3	3	1	2	2	**34**
Vem pra UFU e Visita às Escolas	11	13	13	2	0	1	1	1	0	**42**
Total	**22**	**32**	**29**	**9**	**12**	**12**	**8**	**8**	**6**	**138**

Fonte: Elaboração própria.

De um total de 799 atividades, 308 – 38,55% – pertencem à categoria 1, sendo essa a com o maior número de atividades realizadas ao longo de 9 anos, seguida pela categoria 2 com 209 atividades – 26,16% - e pelas categorias 3 e 4 com 18,02% e 17,27% do total, respectivamente. Dentre as atividades, as "Visitas às Instituições de Assistência Social" e os "Grupos de Estudo" são as com maior número de realizações, um total de 130 encontros cada

– 16,27% do total. A segunda atividade com maior número de execuções refere-se às "Pesquisas Individuais", totalizando 100 trabalhos realizados – 12,52%. Por fim, a terceira atividade com maior percentual de participação nas atividades do grupo PET são os "Minicursos e Oficinas", acumulando um montante de 89 encontros – 11,14% - ao longo de nove anos, como apontado nos relatórios anuais do grupo.

4.2 Perfil dos respondentes

Para caracterização dos respondentes, realizou-se uma análise descritiva das variáveis: idade, gênero, tempo de permanência no grupo PET, situação atual referente ao grupo, se participa/participou de outros programas durante a graduação e, por fim, a quantidade de outros programas que participaram. A Tabela 2 apresenta os resultados analisados:

Tabela 2: Perfil dos respondentes

Idade		**Tempo de permanência no PET**	
20 a 25 anos	35	Até 12 meses	15
26 a 30 anos	14	13 a 24 meses	29
31 anos ou mais	3	25 meses ou mais	8
Gênero		**Situação atual como membro do PET**	
Feminino	37	Ativo	10
Masculino	15	Egresso	42
Participa/participou de outros programas durante a graduação?			
Sim. Total de 4 outros programas	9	Sim. Total de 2 outros programas	11
Sim. Total de 3 outros programas	8	Sim. Apenas 1 outro programa	14
Não participo/participei de outros programas durante a graduação			10
Outros programas dos quais fizeram parte			
Colegiado	2	Extensão	10
Diretório Acadêmico	6	Iniciação Científica	15
Empresa Júnior	11	Monitoria	22
Estágio	26	Outros*	4

Fonte: Elaboração própria.

No que se diz respeito à idade dos respondentes, a grande maioria se encaixa na faixa etária dos 20 aos 25 anos – 67,30% –, seguido dos pertencentes à faixa etária dos 26 aos 30 anos – 26,92%. Trazendo-se o item gênero à tona, percebe-se que a maioria dos membros e ex-membros do PET se identificam como pertencentes ao gênero feminino – 71,15% em contrapartida aos que se identificam como pertencentes ao gênero masculino – 28,85%.

Quanto ao tempo de participação no programa, 55,76% dos respondentes permaneceram de 13 a 24 meses, seguido dos que participaram por até 12 meses, com 28,84% do total de 52 respostas. Já no que se diz respeito à situação atual dos participantes em relação ao grupo, 80,76% são membros egressos do grupo, em contraste a 10 respondentes – 19,24% - que são membros ativos do PET na data da coleta dos dados.

Em seguida, procurou-se entender sobre a participação em outros programas durante o período de graduação. De um total de 52 respostas, 42 (80,76%) afirmaram ter participado/participar de outros programas. Do total de respondentes que afirmaram a participação, 14 (33,33%) afirmam ter participado/participar de apenas 1 (um) outro programa. Na sequência, 26,19% afirmam a participação em outros 2 (dois) programas. Dentre os todos os programas, o estágio é o que apresentou maior número de participações – um total de 26 participantes, ou seja, 50% dos participantes. O segundo programa com maior número de participações é a monitoria, com um total de 22 participantes, 42,30%. Em terceiro lugar, a iniciação científica apresentou um total de 15 respondentes, 28,84% do total.

4.3 Competências desenvolvidas nas atividades do PET

A seguir é apresentada a percepção dos membros ativos e egressos do PET a respeito das 4 (quatro) categorias de atividades – ensino, pesquisa, extensão e atividades de caráter coletivo e integrador – e quais habilidades e competências cada categoria mais favorece o desenvolvimento.

Na Tabela 3 são demonstradas as respostas em relação à Categoria 1, atividades de Ensino, que compreende: fóruns, painéis e palestras; grupos de estudo (CPC – pronunciamentos contábeis, *paper* e conversação em inglês); maratonas e gincanas; minicursos e oficinas; e visitas técnicas.

Tabela 3: Habilidades/Competências favorecidas pela categoria 1 – atividades de ensino

Na sua percepção, quais habilidades/competências a categoria de atividades 1 mais favorece o desenvolvimento?

Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%	Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%
Comunicação	39	15,00%	Gestão do Tempo	7	2,69%
Conhecimento / Habilidade técnica	33	12,69%	Conhecimento de Informática	6	2,31%
Capacidade de Aprendizagem	26	10,00%	Profissionalismo	6	2,31%
Conhecimento de Línguas	18	6,92%	Atitude Positiva / Assertividade	5	1,92%
Coordenação / Liderança	16	6,15%	Inteligência emocional	4	1,54%
Iniciativa	16	6,15%	Resiliência	4	1,54%
Responsabilidade	16	6,15%	Autonomia	3	1,15%
Senso Crítico	15	5,77%	Bom Senso / Negociação	3	1,15%
Colaboração	14	5,38%	Empatia / Amabilidade	3	1,15%
Criatividade	12	4,62%	Pontualidade	3	1,15%
Motivação	9	3,46%	Integridade	2	0,77%

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os participantes, a competência mais favorecida pelas atividades da Categoria 1 é a "Comunicação", com um total de 39 respostas (15% do total), seguida pela competência "Conhecimento/Habilidade Técnicas", com 33 respostas (12,69%). Por último, tem-se a habilidade "Capacidade de Aprendizagem", que corresponde a 26 respostas, referente a 10% do total. Em síntese, percebe-se que, dentre as competências com maior taxa de apontamento, há 2 (duas) *soft skills* – Comunicação e Capacidade de Aprendizagem – e 1 (uma) *hard skills* – Conhecimento/Habilidade Técnicas.

A concepção de "Ensino" é tida como a apropriação de um saber construído/modelado ao longo do tempo (BRAVIM; SIMÃO, 2019). Por assim ser, é compreensível os apontamentos de "Conhecimento/Habilidade Técnica" e "Capacidade de Aprendizagem", habilidades que estão diretamente ligadas com a aprendizagem oferecida pelas atividades de ensino. Já o apontamento da competência "Comunicação" pode ser entendido como a facilidade de troca de conhecimentos com uma maior clareza ao se aprender sobre determinado assunto apresentado em uma atividade, o que remete diretamente às duas competências citadas anteriormente.

A seguir, na Tabela 4, apresenta-se o desenvolvimento de competências relacionadas à Categoria 2, que corresponde às atividades de Pesquisa, onde se encontra: congressos e eventos científicos; mostras de pesquisa; pesquisas coletivas; pesquisas individuais; e seminários.

Tabela 4: Habilidades/Competências favorecidas pela categoria 2 – atividades de pesquisa

Na sua percepção, quais habilidades/competências a categoria de atividades 2 mais favorece o desenvolvimento?

Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%	Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%
Conhecimento / Habilidade técnica	36	13,85%	Conhecimento de Línguas	7	2,69%
Capacidade de Aprendizagem	31	11,92%	Atitude Positiva / Assertividade	6	2,31%
Senso Crítico	29	11,15%	Coordenação / Liderança	6	2,31%
Responsabilidade	22	8,46%	Inteligência emocional	6	2,31%
Gestão do Tempo	21	8,08%	Pontualidade	5	1,92%
Comunicação	18	6,92%	Conhecimento de Informática	4	1,54%
Profissionalismo	16	6,15%	Criatividade	4	1,54%
Autonomia	12	4,62%	Colaboração	3	1,15%
Motivação	11	4,23%	Audácia	1	0,38%
Iniciativa	10	3,85%	Empatia / Amabilidade	1	0,38%
Resiliência	10	3,85%	Integridade	1	0,38%

Fonte: Elaboração própria.

Dentre as três competências mais assinaladas, em primeiro lugar, apresenta-se "Conhecimento/Habilidade Técnica", que mostra um total de 36 respostas, correspondendo a 13,85% do total. Em segundo lugar, a habilidade mais favorecida é "Capacidade de Aprendizagem" que traz 11,92% do total. Por fim, em terceiro lugar, com 11,15% do total, tem-se "Senso Crítico" como a habilidade mais apontada. Assim como nas atividades da Categoria 1, houve novamente o apontamento de 1 (uma) *hard skills* – Conhecimento/Habilidade Técnica – e 2 (duas) *soft skills* – Capacidade de Aprendizagem e Senso Crítico.

Vista por Bravim e Simão (2019) como a construção de conhecimentos específicos através de métodos científicos, as atividades de pesquisa ressaltam, assim como as atividades de ensino, o "Conhecimento/Habilidade Técnica" e "Capacidade de Aprendizagem" ao se entrar num universo onde o aluno participa ativa e profundamente sobre os estudos de determinados assuntos, com uma base técnica/científica conduzindo seu caminho. Ademais, o apontamento de "Senso Crítico" remete à capacidade de análise, aceite ou reprova de dados que compõem o estudo praticado, fazendo com que o estudante saiba analisar temas propostos pelas atividades.

Em sequência, traz-se à tona a percepção dos membros e ex-membros do PET com relação ao desenvolvimento de habilidades pelas atividades da Categoria 3, atividades de extensão, compreendendo: atividades sociais (educação financeira e reforço escolar); posto de atendimento IRPF; e mostra de empresas. A Tabela 5 apresenta o resultado da coleta de dados.

Tabela 5: Habilidades/Competências favorecidas pela categoria 3 – atividades de extensão

Na sua percepção, quais habilidades/competências a categoria de atividades 3 mais favorece o desenvolvimento?

Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%	Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%
Comunicação	35	13,46%	Motivação	8	3,08%
Empatia / Amabilidade	28	10,77%	Autonomia	6	2,31%
Responsabilidade	23	8,85%	Flexibilidade	6	2,31%
Colaboração	22	8,46%	Inteligência emocional	6	2,31%
Profissionalismo	21	8,08%	Bom Senso / Negociação	5	1,92%

Criatividade	19	7,31%	Integridade	4	1,54%
Conhecimento / Habilidade técnica	15	5,77%	Conhecimento de Informática	3	1,15%
Atitude Positiva / Assertividade	12	4,62%	Gestão do Tempo	3	1,15%
Capacidade de Aprendizagem	10	3,85%	Pontualidade	3	1,15%
Coordenação / Liderança	10	3,85%	Audácia	1	0,38%
Iniciativa	10	3,85%	Senso Crítico	1	0,38%
Resiliência	9	3,46%			

Fonte: Elaboração própria.

Apresentada como a habilidade mais desenvolvida pelas atividades da Categoria 3, a "Comunicação" obteve 35 apontamentos (13,46%), seguida de "Empatia/Amabilidade" com 28 respostas (10,77%) e "Responsabilidade" que traz 23 apontamentos (8,85% do total). Diferente das Categorias 1 e 2, a Categoria 3 traz as 3 (três) competências mais apontadas como pertencentes ao nicho de *soft skills*.

Tidas como a externalização dos conhecimentos adquiridos na universidade, as atividades de extensão procuram disseminar os conhecimentos adquiridos junto à sociedade, a fim de conquistar uma melhoria da vida comunitária (BRAVIM; SIMÃO, 2019). Assim sendo, o apontamento de "Comunicação" pode ser associado à necessidade de se passar o conhecimento específico adquirido para uma comunidade, muitas vezes, leiga ao assunto, havendo, assim, a necessidade de se desenvolver a comunicação para que o assunto seja compreensível a esses. Já "Empatia / Amabilidade" pode referir-se à necessidade de entender e compreender o contexto social ao qual a comunidade alvo da atividade se encontra inserida. Por fim, "Responsabilidade" pode ser entendida como a responsabilidade social atrelada a esse tipo de atividade, que procura transformar a comunidade para a qual o programa procura contribuir.

Por fim, a Tabela 6 apresenta o apontamento referente ao desenvolvimento das habilidades e competências através das atividades da Categoria 4, que compreende: jornal mural ContaPET; recepção aos ingressantes; rodas de conversa; sessões de vídeos e filmes; Vem pra UFU e visitas às escolas.

Tabela 6: Habilidades/Competências favorecidas pela categoria 4 – atividades de caráter coletivo e integrador

Na sua percepção, quais habilidades/competências a categoria de atividades 4 mais favorece o desenvolvimento?

Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%	Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%
Comunicação	38	14,62%	Gestão do Tempo	7	2,69%
Criatividade	29	11,15%	Atitude Positiva / Assertividade	6	2,31%
Colaboração	24	9,23%	Flexibilidade	6	2,31%
Iniciativa	22	8,46%	Autonomia	5	1,92%
Motivação	21	8,08%	Bom Senso / Negociação	4	1,54%
Profissionalismo	19	7,31%	Pontualidade	4	1,54%
Responsabilidade	17	6,54%	Audácia	3	1,15%
Empatia / Amabilidade	15	5,77%	Capacidade de Aprendizagem	2	0,77%
Senso Crítico	10	3,85%	Integridade	2	0,77%
Conhecimento / Habilidade técnica	8	3,08%	Resiliência	2	0,77%
Conhecimento de Informática	7	2,69%	Conhecimento de Línguas	1	0,38%
Coordenação / Liderança	7	2,69%	Inteligência emocional	1	0,38%

Fonte: Elaboração própria.

É possível perceber que, dentre as atividades da Categoria 4, há uma maior incidência no desenvolvimento da competência "Comunicação" com 38 apontamentos de 260 (14,62% do total). Na sequência, as habilidades "Criatividade" e "Colaboração" apresentam-se em segundo e terceiro lugar, respectivamente. "Criatividade" apresenta 11,15% das indicações e "Colaboração" vem, em seguida, com 9,23%. Assim como nos apontamentos da Tabela 5, a Tabela 6 também mostra as três habilidades mais apontadas como sendo pertencentes ao nicho de *soft skills*.

As "Atividades de Caráter Coletivo e Integrador" são tidas como atividades que buscam inserir novas pessoas na participação dessas atividades. O intuito é trazer o participante mais próximo dos projetos como um todo, apresentando, explicando e exemplificando as práticas envolvidas em tal atividade (BRAVIM; SIMÃO, 2019). Desse modo, o apontamento das competências "Comunicação", "Criatividade" e "Colaboração" vão ao encontro com o proposto por esse tipo de atividade, visto a necessidade de uma boa comunicação entre os participantes, a criatividade para se apresentar e proporcionar novas atividades e, por fim, a colaboração entre todos os membros designados para que uma atividade ocorra de forma adequada para todos.

A fim de verificar quais são as competências mais desenvolvidas no conjunto geral de atividades do PET Ciências Contábeis, a Tabela 7 traz todos os apontamentos realizados para as Categorias 1, 2, 3 e 4.

Tabela 7 – Habilidades/Competências desenvolvidas na totalidade das atividades do PET
Compilado das habilidades/competências mais desenvolvidas pelas Categorias de Atividades 1, 2, 3 e 4

Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%	Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%
Comunicação	130	12,50%	Gestão do Tempo	38	3,65%
Conhecimento / Habilidade técnica	92	8,85%	Atitude Positiva / Assertividade	29	2,79%
Responsabilidade	78	7,50%	Autonomia	26	2,50%
Capacidade de Aprendizagem	69	6,63%	Conhecimento de Línguas	26	2,50%
Criatividade	64	6,15%	Resiliência	25	2,40%
Colaboração	63	6,06%	Conhecimento de Informática	20	1,92%
Profissionalismo	62	5,96%	Inteligência emocional	17	1,63%
Iniciativa	58	5,58%	Pontualidade	15	1,44%
Senso Crítico	55	5,29%	Bom Senso / Negociação	12	1,15%
Motivação	49	4,71%	Flexibilidade	12	1,15%
Empatia / Amabilidade	47	4,52%	Integridade	9	0,87%
Coordenação / Liderança	39	3,75%	Audácia	5	0,48%

Fonte: Elaboração própria.

A coleta de dados obteve um total de 1.040 apontamentos distribuídos nas 4 Categorias de atividades, que apresentavam 24 habilidades/competências cada uma. Do total de apontamentos, verifica-se que, na percepção dos respondentes, a habilidade mais desenvolvida pelas atividades do PET Ciências Contábeis é a "Comunicação", que obteve 130 indicações, correspondente a 12,50% do total. A segunda habilidade mais desenvolvida, na percepção dos respondentes, foi "Conhecimento/Habilidade Técnica" com 92 apontamentos (8,85% do total), seguida de "Responsabilidade" que obteve 78 indicações (7,50% do total).

É interessante ressaltar que, dentre as três competências mais apontadas em cada categoria, "Comunicação" aparece em primeiro lugar nas Categorias 1, 3 e 4, não se classificando entre as três mais apontadas na categoria 2. Já "Conhecimento/Habilidade Técnica" aparece como a competências mais desenvolvida nas atividades da Categoria 2 e a

segunda mais desenvolvida nas atividades da Categoria 1, não ficando classificada nas categorias 3 e 4. Por fim, a habilidade "Responsabilidade" não aparece nas competências mais apontadas nas categorias 1, 2 e 4, aparecendo somente na categoria 3 em terceiro lugar.

O apontamento dessas três habilidades – Comunicação, Conhecimento/Habilidade Técnica e Responsabilidade – mostra que há um desenvolvimento equilibrado entre *soft* e *hard skills* nas atividades do PET. Relativizando os resultados com os dados da Tabela 1, é importante notar que as Categorias 1 e 2, que possuem tanto *soft* quanto *hard skills* apontadas entre as 3 competências mais desenvolvidas, configuram 64,71% de um total de 799 atividades desenvolvidas. Esse apontamento mostra que o PET procura desenvolver tanto *soft* quanto *hard skills* por meio de suas atividades, garantindo um bom desenvolvimento pessoal e profissional.

4.4 Competências desenvolvidas pela forma de atuação no PET

Nessa seção, procurou-se entender quais habilidades/competências são desenvolvidas de acordo com os diferentes modos de participação nas atividades oferecidas pelo PET – ouvinte, ministrante/apresentador e organizador. Foi feita a relativização de cada um dos modos com as 24 habilidades/competências apresentadas, comportando *soft* e *hard skills*.

A primeira questão procurou entender quais competências são desenvolvidas quando o petiano participa de uma atividade como ouvinte. Nessa modalidade, o petiano se configura apenas como participante da atividade, sem interferir em seu projeto, planejamento/elaboração ou execução. Para isso, apresenta-se a Tabela 8:

Tabela 8 – Habilidades/Competências favorecidas pela atuação como ouvinte

Na sua percepção, quais habilidades/competências foram/são mais desenvolvidas quando você participou/participa das atividades como ouvinte?

Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%	Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%
Capacidade de Aprendizagem	37	14,23%	Empatia / Amabilidade	8	3,08%
Conhecimento / Habilidade técnica	37	14,23%	Pontualidade	7	2,69%
Senso Crítico	32	12,31%	Gestão do Tempo	6	2,31%
Motivação	24	9,23%	Iniciativa	6	2,31%
Responsabilidade	16	6,15%	Coordenação / Liderança	5	1,92%
Colaboração	15	5,77%	Integridade	5	1,92%
Profissionalismo	11	4,23%	Resiliência	4	1,54%
Comunicação	10	3,85%	Bom Senso / Negociação	3	1,15%
Atitude Positiva / Assertividade	10	3,85%	Flexibilidade	3	1,15%
Criatividade	9	3,46%	Conhecimento de Línguas	2	0,77%
Inteligência emocional	9	3,46%	Autonomia	1	0,38%

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 8, verifica-se que a modalidade ouvinte apresenta um maior grau de favorecimento das competências "Capacidade de Aprendizagem" e "Conhecimento/Habilidade Técnica", onde ambas apresentam 37 apontamentos cada, representando 14,23% cada. A habilidade mais desenvolvida, na sequência, é "Senso Crítico", que obteve 32 indicações, representando 12,31% do total de 260 apontamentos. Nesse modo de participação, observa-se o desenvolvimento tanto de *soft* quanto de *hard skills* dentre as competências mais favorecidas, agregando diversidade a esse tipo de participação.

A participação como ouvinte é aplicada quando o membro não possui envolvimento na elaboração do projeto, participando apenas de sua execução. Assim sendo, as três habilidades

mais apontadas, “Capacidade de Aprendizagem”, “Conhecimento/Habilidade Técnica” e “Senso Crítico” remetem à absorção de conhecimento que ocorre com esse tipo de participação, contribuindo de forma a adquirir novos conhecimentos e também desenvolvendo sua parte crítica com relação à aplicação de tal conhecimento.

Em continuidade, apresenta-se os resultados obtidos para o modo de participação ministrante/apresentador, modalidade em que o petiano é responsável pela apresentação do conteúdo da atividade ao público participante e também conduz a participação de convidados com o público alvo. A Tabela 9 traz os apontamentos feitos pelos respondentes:

Tabela 9 - Habilidades/Competências favorecidas pela atuação como ministrante/apresentador

Na sua percepção, quais habilidades/competências foram/são mais desenvolvidas quando você participou/participa das atividades como ministrante/apresentador?

Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%	Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%
Comunicação	39	15,00%	Capacidade de Aprendizagem	7	2,69%
Conhecimento / Habilidade técnica	26	10,00%	Inteligência emocional	6	2,31%
Responsabilidade	23	8,85%	Colaboração	5	1,92%
Profissionalismo	21	8,08%	Resiliência	5	1,92%
Gestão do Tempo	20	7,69%	Conhecimento de Informática	4	1,54%
Coordenação / Liderança	18	6,92%	Empatia / Amabilidade	4	1,54%
Autonomia	13	5,00%	Conhecimento de Línguas	3	1,15%
Criatividade	13	5,00%	Flexibilidade	3	1,15%
Senso Crítico	13	5,00%	Integridade	3	1,15%
Iniciativa	11	4,23%	Motivação	3	1,15%
Pontualidade	11	4,23%	Bom Senso / Negociação	2	0,77%
Atitude Positiva / Assertividade	7	2,69%			

Fonte: Elaboração própria.

Vista como a habilidade mais favorecida pela participação como ministrante/apresentador, a “Comunicação” aparece com 39 apontamentos – 15% de um total de 260 apontamentos. Na sequência encontra-se “Conhecimento/Habilidade Técnica”, com 10% do total – 26 apontamentos – e “Responsabilidade”, que obteve 8,85% do total, com 23 indicação. Por assim ser, mais uma vez percebe-se um desenvolvimento tanto de *soft* quanto *hard skills* nas atividades do PET, dessa vez se concentrando na modalidade de participação.

Os ministrantes e apresentadores são os responsáveis pela condução de uma atividade, participando do desenvolvimento prévio da atividade, porém com um maior envolvimento durante sua execução, onde coloca suas habilidades à mostra. Assim sendo, a comunicação se torna uma peça chave para que haja um bom desenvolvimento do projeto, assim como a necessidade de ter um conhecimento técnico sobre o tema, tudo isso junto com a responsabilidade de se apresentar conteúdos coesos e claros aos ouvintes.

A última modalidade abordada na pesquisa é a participação como organizador do evento. Nesse tipo de participação, o petiano fica responsável por elaborar, planejar e conduzir a execução de uma atividade. A Tabela 10 apresenta a percepção dos respondentes quanto às habilidades favorecidas por esse modelo de participação.

Tabela 10 – Habilidades/Competências favorecidas pela atuação como organizador

Na sua percepção, quais habilidades/competências foram/são mais desenvolvidas quando você participou/participa das atividades como organizador?

Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%	Habilidade/Competência	Quant. de Indicações	%
Responsabilidade	34	13,08%	Bom Senso / Negociação	8	3,08%
Coordenação / Liderança	28	10,77%	Conhecimento / Habilidade técnica	8	3,08%
Gestão do Tempo	24	9,23%	Resiliência	6	2,31%
Iniciativa	23	8,85%	Autonomia	5	1,92%
Comunicação	20	7,69%	Capacidade de Aprendizagem	4	1,54%
Profissionalismo	20	7,69%	Empatia / Amabilidade	4	1,54%
Colaboração	17	6,54%	Flexibilidade	4	1,54%
Pontualidade	16	6,15%	Inteligência emocional	3	1,15%
Conhecimento de Informática	10	3,85%	Motivação	3	1,15%
Criatividade	10	3,85%	Senso Crítico	3	1,15%
Atitude Positiva / Assertividade	8	3,08%	Integridade	2	0,77%

Fonte: Elaboração própria.

Em primeiro lugar, "Responsabilidade" foi a competência apontada com o maior nível de desenvolvimento ao se participar de uma atividade como organizador, compilando 34 indicações (13,08%). Em seguida, a habilidade "Coordenação/Liderança" teve 28 indicações, 10,77% do total. Por fim, em terceiro lugar, "Gestão do Tempo", com 9,23% do total (24 apontamentos do total). Apesar de não se configurar entre as três habilidades com o maior índice de desenvolvimento, "Iniciativa" apresentou um alto índice de apontamentos quando se trata da atuação do petiano como organizador: 23 ou 8,85% do total.

A participação dos membros como organizadores remete ao *backstage* de uma atividade, organizando formulários de inscrição, divulgando o projeto, entrando em contato com os apresentadores, emitindo certificados de participação, dentre outros. Visto isso, as habilidades apontadas reforçam a responsabilidade para que o evento ocorra, a necessidade de coordenação e liderança para formar melhores estratégias de execução e a gestão do tempo para que tudo ocorra dentro do prazo estipulado e, assim, não ocorram atrasos.

Diferente das outras duas modalidades de participação apresentadas, a modalidade "Organizador" apresentou uma incidência maior no desenvolvimento de *soft skills*, visto as habilidades mais apontadas em geral. Isso mostra que há um uso/desenvolvimento de habilidades diferentes de acordo com a forma com que o petiano se encontra envolvido na atividade, ressaltando a importância de se introduzir em todas as modalidades, com a finalidade de desenvolver tanto as *soft* quanto as *hard skills*.

4.5 Diferencial do PET no desenvolvimento de competências em relação à graduação e a outros programas

Nessa seção foi perguntado aos participantes "Na sua percepção, qual o diferencial quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências que a participação no PET oferece em relação ao curso de graduação ou outros programas da UFU?". Os participantes fizeram vários apontamentos sobre habilidades/competências desenvolvidas durante suas participações como membros do PET. Dentre elas, as habilidades mais apontadas foram: colaboração, comunicação, liderança, gestão do tempo, conhecimento/habilidade técnica, senso crítico e

responsabilidade. Esses apontamentos reforçam os achados das Tabelas de 3 a 10, visto que são habilidades que configuram-se como as mais apontadas.

Para além das habilidades reforçadas, houve, também, apontamentos frequentes no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e profissional, à abordagem multidisciplinar do PET e sobre a pluralidade do grupo. O Quadro 3 apresenta alguns dos relatos expostos pelos petianos e petianos egressos participantes da pesquisa:

Quadro 3 – Apontamentos sobre o diferencial do PET em relação à graduação e outros programas

"O PET possui várias frentes (Pesquisa ensino e extensão) portanto isso acaba auxiliando em um desenvolvimento mais amplo dos membros, em que diferentes habilidades/competências são desenvolvidas para cada conjunto de atividades."
"O PET oferece a oportunidade de participar de diversos tipos de eventos, em diferentes áreas do conhecimento tanto do curso, quanto fora dele."
"O PET nos permite a possibilidade de lidarmos com uma diversidade de demandas, de modo que saímos da nossa zona de conforto e aprendemos a lidar com as mais diversas situações, desenvolvendo habilidades que serão necessárias por toda uma vida!"
"É um ambiente que o trabalho é realmente em equipe. É necessário desenvolver habilidades que não são ensinadas no curso de graduação..."
"Vejo que um diferencial é o aprofundamento que as atividades do PET proporcionam ao abordarem assuntos e matérias importantes que são dadas de maneira não tão profunda ao longo do curso."
"Participamos de atividades diversas em âmbitos já citados, educação, extensão e pesquisa, isso amplia a visão do graduando. Acredito que seja uma oportunidade única, pois saímos da teoria da sala de aula e vivenciamos experiências que nos mostram como é o mercado de trabalho e as diversas áreas disponíveis."
"O sentimento de participar e de se desenvolver, além dos conhecimentos técnicos apresentados pela graduação, são sem dúvida diferenciais em relação aos petianos em detrimento dos demais graduandos."
"Enquanto alguns programas são focados em conhecimento técnico, outros em pesquisa e outros em colocar o ensino em prática, acredito que o PET com seus pilares (ensino, pesquisa e extensão) consegue abranger várias habilidades em um programa só."

Fonte: Elaboração própria.

É perceptível o apontamento por parte dos participantes que o programa PET complementa a graduação ao explorar, mais profundamente, assuntos oferecidos nas aulas, que também é um lugar que, diferente de outros programas, aborda os eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão a todo momento, não focando apenas em um deles.

Os apontamentos feitos pelos participantes vão ao encontro de estudos realizados anteriormente, reforçando o exposto por Martin (2005) ao apontar uma maior abrangência de atividades realizadas pelo programa e também o compromisso no qual o petiano se envolve durante seu tempo de permanência. Para além disso, também é reforçada a apresentação de Farias-Santos e Noro (2017) quando se traz um melhor desenvolvimento acadêmico dos alunos do PET em relação aos demais graduandos.

Os apontamentos de Curcino e Lemes (2012) também são reforçados com os resultados expostos sobre se adquirir um melhor posicionamento diante dos contextos sociais e profissionais, além de se apropriar de uma formação mais ampla durante a vida acadêmica. Por fim, os relatos também vão ao encontro da pesquisa de Gama, Santos e Schneider (2012), ao se apontar que o grupo é composto por diferentes personalidades, tornando o PET um programa indissociável em relação aos seus membros, não formando um grupo seletivo e excludente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET Ciências Contábeis iniciou suas atividades em 2012, somando um total de 799 projetos executados e possuindo 69 membros, dentre ativos egressos. O grupo é pautado no conceito de desenvolvimento multidisciplinar, englobando atividade de ensino, pesquisa, extensão e caráter coletivo e integrador, possibilitando aos petianos um desenvolvimento amplo

como pessoa e profissional, reforçando e construindo habilidades ímpares para a vida dos mesmos.

Desse modo, o presente estudo buscou analisar o desenvolvimento de habilidades/competências técnicas (*hard skills*) e interpessoais (*soft skills*) nos membros do PET de acordo com as atividades desenvolvidas e, também, de acordo com o modo de participação. Os resultados apontam uma diversidade de competências desenvolvidas, não se focando apenas em *soft* ou *hard skills*, denotando a ampla formação dos estudantes. Habilidades como "Comunicação", "Conhecimento Técnico" e "Responsabilidade" foram as mais apontadas dentre as 4 categorias às quais as atividades foram distribuídas.

Nos apontamentos sobre a forma de participação, a modalidade "Ouvinte" trouxe um maior desenvolvimento de "Capacidade de Aprendizagem", "Conhecimento/Habilidade Técnica" e "Senso Crítico". Em seguida, na modalidade ministrante/apresentador, as competências que mais se destacaram são "Comunicação", "Conhecimento/Habilidade Técnica" e "Responsabilidade". Por último, quando se pediu as habilidades desenvolvidas ao se organizar um evento, os respondentes apontaram um maior desenvolvimento de competências como "Responsabilidade", "Coordenação/Liderança" e "Gestão do Tempo". Por assim ser, é reforçada mais uma vez o desenvolvimento múltiplo de habilidades, não havendo foco apenas em *hard* ou *soft skills*.

Em um último momento foi pedido aos respondentes que externassem suas opiniões referente à diferença do PET em relação aos demais programas disponíveis durante a graduação. Dentre os apontamentos, houve destaque para a pluralidade de atividades desenvolvidas, contribuindo pessoal e profissionalmente para o desenvolvimento dos membros, o desenvolvimento de habilidades que não são abordadas nos ensinamentos de sala de aula e também a pluralidade do grupo, sendo indissociável em relação aos membros, promovendo uma maior integração de diferentes histórias e personalidades num único grupo.

Em síntese, o Programa de Educação Tutorial vai ao encontro do proposto em sua fundamentação, ao desenvolver seus membros para que se tornem pessoas melhores e profissionais mais capacitados, obtendo habilidades necessárias no mercado de trabalho. Por assim ser, o presente estudo contribui para o entendimento da trajetória de um membro do PET e a contribuição que o grupo proporciona para esse indivíduo. Além disso, também há a contribuição para a literatura sobre esse programa amplamente presente no contexto universitário brasileiro, mas que não possui grande acervo de estudos desenvolvidos a respeito. Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se entender como se dá o desenvolvimento de habilidades e competências em membros do PET de áreas além das Ciências Contábeis, verificando, assim, as diferentes incidências de habilidades de acordo com a área de formação do curso.

REFERÊNCIAS

BRAVIM, M. T.; SIMÃO, G. L. Ser ou não ser petiano? Fatores que influenciam estudantes de uma universidade pública federal brasileira a se inscreverem no Programa de Educação Tutorial (PET). **Revista Observatório de la Economía Latinoamericana**, out. 2019.

BREDA, M. G. et al. Desenvolvimento de habilidades e competências técnicas no curso de Ciências Contábeis: percepções de acadêmicos à luz da IFAC. *In:* XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais...** São Paulo, SP, Brasil, 2020. Disponível em: https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2167.pdf. Acesso em 10 jan. 2021.

CAMBRIDGE. **Cambridge Dictionary**. Cambridge University Press, 2021. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/soft-skills. Acesso em: 03, abr. 2021.

CARVALHO, C. R. et al. O Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira. **Extensão em Foco**, v. 1, n. 15, p. 28-49, 2018.

CHIU, L. et. al. Assessing Students' Knowledge and Soft Skills Competency in the Industrial Training Programme: The Employers' Perspective. **Review of European Studies**, v. 8, n. 1, p. 123-133, 2016.

CURCINO, G. M.; LEMES, S. Percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre as atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial em Administração, Direito e Economia. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 9, n. 17, p. 17-38, 2012.

FARIAS-SANTOS, B. C.; NORO, L. R. A. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 997-1004, 2017.

GAMA, J. C. F.; SANTOS, W.; SCHNEIDER, O. O Programa de Educação Tutorial Educação Física do CEFD/UFES: Desmontando Monumentos e Construindo uma História (1994-2018). **Journal of Physical Education**, v. 31, p. 1-12, 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Luciane Delani, 2009.

KYLLONEN, P. C. Soft Skills for the Workplace. **Change: The Magazine of Learning**, v. 45, n. 6, p. 16-23, 2013.

MARTIN, M. G. M. **O Programa de Educação Tutotial-PET**: formação ampla na graduação. 2005. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial – PET Manual de Orientações Básicas**. Brasília, dez. 2006. Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes. Acesso em: 22 ago. 2020.

NAGIB, L. R. C.; SILVA, D. M. Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação docente no ensino de graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 82, p. 145-164, 2020.

NEVES, M. C. D. **O processo PET**: correspondência de uma guerra particular. Maringá: Massoni/LCV Edições, 2003.

PERES, S. M. et al. O Programa de Educação Tutorial no contexto da graduação em Computação: Perfis, percepções e reflexões. XXXIV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. **Anais...** Brasília, DF, Brasil, 2014.

Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/10979. Acesso em 17 dez. 2020.

RAMOS, E.; BENTO, S. Gestão e desenvolvimento de Competências. *In*: CEITIL, M. **As Competências:** quando e como surgiram. Lisboa: Sílabo, p. 87-118, 2010.

REBELE, J. E.; PIERRE, E. K. S. A commentary on learning objectives for accounting education programs: the importance of soft skills and technical knowledge. **Journal of Accounting Education**, v. 48, p. 71-79, 2019.

ROBLES, M. M. Executive Perceptions on the Top 10 Soft Skills needed in today's Workplace. **Business Communication Quarterly**, v. 74, n. 4, p. 453-465, 2012.

ROSIN, S.; GONÇALVES, A.; HIDALGO, M. Programa de Educação Tutorial: Lutas e Conquistas. **Revista ComInG - Communications and Innovations Gazette**, v. 2, n. 1, p. 70-79, 2017.

SOUZA, R.M.; GOMES JUNIOR, S.R. Programa de Educação Tutorial: Avanços na formação em Física no Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 1, 1501, 2015.

SWIATKIEWICZ, O. Competências transversais, técnicas ou morais: um estudo exploratório sobre as competências dos trabalhadores que as organizações em Portugal mais valorizam. **Cadernos EBAPE**, v. 12, n. 3, p. 633-687, 2014.

TRAVASSOS, V. D. C. **A importância das soft skills nas competências profissionais**. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Coimbra, 2019.

VILLIERS, R. The incorporation of soft skills into accounting curricula: Peparing accounting graduates for theis unpredictable futures. **Meditari Accountancy Research**, v. 18, n. 2, p. 1-22, 2010.